

## ERLKÖNIG (REI DOS ELFOS)



No dia 8 de março de 2012, o colaborador deste Portal, Francisco José dos Santos Braga, publicou no seu Blog do Braga (<http://www.bragamusician.blogspot.com>) um ensaio literomusical intitulado "Erlkönig (Rei dos Elfos), de Franz Schubert" (que está sendo reproduzido abaixo), discorrendo acerca de uma célebre balada de Goethe, do "Lied" de Schubert utilizando essa letra e das lições de Madame Lilli Lehmann sobre a interpretação dessa difícil peça.

### ERLKÖNIG (REI DOS ELFOS), DE FRANZ SCHUBERT

*Por Francisco José dos Santos Braga*

Inicialmente, apreciaremos a descrição do poema de Goethe (1749-1832), "Erlkönig", feita pela soprano alemã **Lilli Lehmann (1848-1929)**, que, em seu livro "Meine Gesangkunst" (port. minha arte do canto, com o título de "How to Sing" na edição inglesa e "Aprenda a Cantar" na edição brasileira), dá algumas dicas de técnica vocal e de como aproveitar as particularidades do texto e da voz humana, para obter a maior expressividade possível, neste caso reportando-se ao "Lied" composto por Schubert sobre a letra do famoso poema goethiano.

A ilustre cantora alemã teve a sorte de ter como pais Maria Theresia Löw (1809-1885), célebre soprano que trabalhou com Louis Spohr em Kassel, posteriormente harpista em orquestras e solista, e Karl-August Lehmann, tenor heróico que atuou no teatro de Würzburg.

Como se sabe, Madame Lilli Lehmann, conforme é mundialmente conhecida, foi célebre diva e professora de canto. A sua voz, dotada de qualidade, volume, flexibilidade e timbre raros, rendeu-lhe a fama de exponencial intérprete de sua época para Mozart e Wagner. Insuperável no papel de Brünnhilde (em *As Valquírias*), Isolda (em *Tristão e Isolda*) e nos papéis-título Norma e Carmen, também foi excelente cantora de "Lieder". Depois de se aposentar dos palcos, dedicou-se a ensinar canto, tornando-se professora de renome.

Madame Lehmann foi o que se pode chamar de "prima donna". Seu repertório incluía cerca de 170 papéis em 117 óperas, além de 600 "Lieder". Por sua iniciativa, voltou a realizar-se o Festival de Salzburgo, de 1901 a 1910, o qual ela conduziu tanto como cantora quanto como diretora.

Não devemos nunca nos esquecer de sua recomendação no Prefácio à Edição Revisada de "How to Sing", em minha tradução aqui: **"Todos os que têm qualquer coisa a dizer ou a escrever devem esperar encontrar mal-entendidos: há exatamente tantas ideias e modos de expressar a mesma coisa quantos existem ouvintes e leitores."**

Em junho de 1906 e julho de 1907, quando Madame Lilli Lehmann tinha quase 60 anos de idade, em Berlim ela gravou discos de 78 rpm para o selo Odeon. Tais gravações, por serem muito primitivas, costumam não agradar ao apurado ouvido dos melômanos contemporâneos, acostumados que estão à moderna tecnologia de gravação utilizada em CD's rotulados de AAA ou AAD . Por isso, fica um contraste entre essas antigas gravações e o que o público de então dizia de suas "performances"; o mesmo pode ser dito de gravações antológicas do pianista Camille Saint-Saëns ou de Alessandro Moreschi, "o último castrato". Recentemente, um álbum de dois CDs , intitulado "Lilli Lehmann: The Complete Recordings", SYM 1207/08, foi lançado pelo selo britânico Symposium (1997). O vídeo disponível no YouTube para a sua interpretação de "Erlkönig" padece das deficiências de gravação apontadas acima, apesar de constituir importante registro fonográfico de uma das mais belas vozes de todos os tempos.

Eis, portanto, a minha tradução para a descrição da célebre cantora para o poema "Erlkönig", da autoria de Goethe, e musicado para soprano/mezzo soprano (ou tenor/barítono), com acompanhamento de piano, por Schubert, acompanhada de recomendações para a sua eficiente interpretação cantada.

*"Para quem está familiarizado com nossas lendas e contos, os salgueiros e álamos nos campos e junto dos riachos estão povoados por entidades ocultas, fadas e bruxas. Elas estendem braços fantasmagóricos, à medida que véus tremulam sobre seu cabelo solto, elas se curvam, abaixam-se, levantam-se, avultam-se como gigantes ou ficam reduzidas a anões. Elas parecem ficar de emboscada contra os fracos, para apavorá-los.*

*O pai, porém, que cavalga com seu filhinho pela noite e ao vento, é um homem, não um espírito; e seu corcel, que carrega ambos, também não é um fantasma. O quadro se nos apresenta com muita vivacidade; podemos seguir o grupo por muito tempo. O sentimento é de pressa, mas não de fantasmagoria. O prelúdio deve por conseguinte soar simplesmente rápido, mas não exagerado. As primeiras frases do cantor devem estar ligadas a isso como uma narrativa comum.*

*De repente a criança abraça o pai mais apertado e oculta seu rosto com pavor no seu peito. Afetuosamente o pai se curva sobre ele; tranquilamente indaga do filho a causa do seu temor.*

*Apavorada, a criança olha para um lado, e indaga, em frases desconexas, se seu pai não está vendo o Rei dos Elfos, o Rei dos Elfos com sua coroa e cauda. Eles tinham acabado de passar junto a uma moita de salgueiros. Ainda calmamente, o pai explica sorridente a seu filho que o que ele viu foi um tufo de névoa suspenso sobre o prado.*

*Mas, no cérebro do garoto, o Rei dos Elfos já instilou seu murmúrio tentador. <sup>1</sup> A vizinha dele calma, como se vinda do outro mundo, promete-lhe traje dourado, flores e jogos.*

*Com receio ele pergunta a seu pai se não está ouvindo as promessas sussurradas do Rei dos Elfos.*

*"É apenas o vento ruflando as folhas secas." O pai o tranquiliza, e sua voz é plena de reconforto firme e amoroso, mas ele sente que seu filho está doente.*

*Por alguns segundos apenas, tudo está calmo; então a voz retorna. Num baixo sussurro, sons e palavras se distinguem. O Rei dos Elfos convida o garoto a brincar com suas filhas. O pai vê apenas um velho salgueiro cinzento; mas sua voz não mais está calma. A angústia por seu filho doente quebra sua intonação viril: as*

*palavras de conforto já contêm um anseio pelo fim da jornada – depressa, depressa tem que atingi-lo.*

*O Rei dos Elfos agora preencheu completamente a fantasia febril da criança. Com um poder cruel apossa-se do garoto – toda oposição é inútil – o cordão de prata <sup>2</sup> soltou-se. Mais uma vez o garoto brada com pavor a seu pai, então seus olhos se fecham. O homem, fora de si, envida todos os esforços – o seu e o de seu cavalo; sua rapidez é semelhante a um voo louco. Chega-se ao fim da jornada: param sem fôlego – mas a corrida foi em vão.*

*Um calafrio percorre até mesmo o narrador <sup>3</sup>: todo o seu ser está exausto e tenso; a custo, obriga sua boca a proferir as últimas palavras.” <sup>4</sup>*

Em seguida à descrição da balada de Goethe, acompanhada de instruções quanto à arte do canto, por Lilli Lehmann, eu não podia deixar de apresentar a letra do “Lied” de Schubert, que corresponde exatamente ao original goethiano.

## **Erlkönig**

Johann Wolfgang von Goethe

Wer reitet so spät durch Nacht und Wind?  
Es ist der Vater mit seinem Kind.  
Er hat den Knaben wohl in dem Arm,  
Er faßt ihn sicher, er hält ihn warm.

"Mein Sohn, was birgst du so bang dein Gesicht?"  
"Siehst, Vater, du den Erlkönig nicht?  
Den Erlenkönig mit Kron' und Schweif?"  
"Mein Sohn, es ist ein Nebelstreif."

"Du liebes Kind, komm, geh mit mir!  
Gar schöne Spiele spiel ich mit dir;  
Manch bunte Blumen sind an dem Strand,  
Meine Mutter hat manch gülden Gewand."

"Mein Vater, mein Vater, und hörest du nicht,  
Was Erlenkönig mir leise verspricht!?"  
"Sei ruhig, bleibe ruhig, mein Kind;  
In dürren Blättern säuselt der Wind."

"Willst, feiner Knabe, du mit mir gehn?  
Meine Töchter sollen dich warten schön;  
Meine Töchter führen den nächtlichen Reihn,  
Und wiegen und tanzen und singen dich ein."

"Mein Vater, mein Vater, und siehst du nicht dort  
Erlkönigs Töchter am düstern Ort?"  
"Mein Sohn, mein Sohn, ich seh es genau:  
Es scheinen die alten Weiden so grau."

"Ich liebe dich, mich reizt deine schöne Gestalt;  
Und bist du nicht willig, so brauch ich Gewalt."  
"Mein Vater, mein Vater, jetzt faßt er mich an!  
Erlkönig hat mir ein Leids getan!"

Dem Vater grauset, er reitet geschwind,  
Er hält in Armen das ächzende Kind,  
Erreicht den Hof mit Mühe und Not —  
In seinen Armen das Kind war tot.

(**Fonte: REINERS**, Ludwig: *Der ewige Brunnen: ein Volksbuch deutscher Dichtung*, uma antologia de poemas coletados e publicados pelo compilador (1896-1957), Verlag C.H. Beck, Munique, 1955, 946 p.)

## **Rei dos Elfos**

Johann Wolfgang von Goethe

**Quem cavalga tão tarde pela noite e ao vento?  
É o pai com o seu filho;  
Ele segura a criança bem nos braços,  
Segura-o com firmeza, mantém-no quente.**

**"Meu filho, por que escondes tão receoso teu rosto?"  
"Pai, não vês o Rei dos Elfos?  
O Rei dos Elfos com coroa e cauda?"  
"Meu filho, é um fio de névoa."**

**"Tu, querida criança, vem comigo!  
Maravilhosos jogos eu jogarei contigo,  
Na praia há muitas flores coloridas,  
A minha mãe tem várias túnicas douradas."**

**"Meu pai, meu pai, não ouves  
O que o Rei dos Elfos baixinho me promete?"  
"Calma! Sossega, meu filho,  
O vento é que murmura nas folhas secas."**

**"Queres, belo garoto, vir comigo?  
As minhas filhas te farão a corte;  
Minhas filhas conduzem a dança noturna,  
E embalarão, dançarão e cantarão para adormeceres."**

**"Meu pai, meu pai, não vês ali  
As filhas do Rei dos Elfos no local sombrio?"  
"Meu filho, meu filho, eu vejo perfeitamente:  
São os velhos salgueiros de cor cinzenta."**

**"Eu amo-te; encanta-me a tua linda figura,  
E se não vieres por bem, eu usarei da força."  
"Meu pai, meu pai, ele agarra-me agora,  
O Rei dos Elfos machucou-me!"**

**O pai estremece, ele cavalga rapidamente,  
Ele segura nos braços a criança gemente,  
Com muito custo à fazenda ele chega.  
Nos seus braços a criança jazia morta. <sup>5</sup>**

A modo de conclusão desta minha breve contribuição à arte do canto, cabe lembrar outras memoráveis e legendárias interpretações de "Erlkönig", de Schubert, que têm encantado gerações de amantes de música erudita e que a crítica especializada tem consagrado como as melhores de todos os tempos e que se encontram disponíveis no YouTube, graças aos céus. Inicialmente, menciono a atuação do barítono alemão **Dietrich Fischer-Dieskau**, para mim um dos mais completos, se não o melhor intérprete dos "Lieder" de Schubert e que observa rigorosamente a instrução que foi dada por Madame Lilli Lehmann para interpretação do "Erlkönig". Sua "performance" está disponível em vídeo no YouTube que data de cerca de 1959 e o pianista Gerald Moore merece também os louros por seu impecável acompanhamento ao piano. Outra bela atuação coube a **Jessye Norman**, unindo musicalidade e riqueza cênica, que contou com "takes" fantásticos em primeiro plano na sua "performance", bem como com quadros impressionantes do austríaco Peter Kogler, um artista especializado em instalação de espaços. Destaque também deve ser dado à atuação da mezzo soprano sueca **Anne Sofie von Otter** que se apresentou acompanhada pela Orquestra de Câmara da Europa, sob a regência de Claudio Abbado, num arranjo orquestral composto por Hector Berlioz para o "Erlkönig", em substituição ao piano. Lamentavelmente não localizei a soprano holandesa **Elly Ameling** cantando "Erlkönig" no YouTube, embora seja minha cantora preferida de "Lieder"; gostaria de ver a sua "performance", acompanhada pelo pianista Dalton Baldwin ou Jörg Demus. Embora esteja fora do contexto deste ensaio dedicado à arte do canto, não posso deixar de mencionar a transcrição célebre de Franz Liszt para o "Erlkönig" de Schubert para piano solo, em que o piano faz as vezes de cantor(a) e instrumento acompanhante. Digna de menção, neste caso, é a "performance" da pianista russa Valentina Lisitsa, que interpreta, com brilho incomum, o "Erlkönig" de Schubert na mencionada transcrição de Liszt, disponível no YouTube desde dezembro de 2011.

Finalmente, espero ter deixado evidente para o leitor a presença da misteriosa balada "Erlkönig" de Goethe no imaginário do mundo ocidental, desde o seu aparecimento em 1781, e da sua versão musical mais conhecida, o "Lied" de Franz Schubert de 1815/1821, até hoje, através das diversas gerações. Conforme sentenciou **GIBBS** (1995), em minha tradução: "*O poema de Goethe seduziu centenas de compositores a fazerem arranjos, dentre eles os destacados compositores de 'Lied', tais como Reichardt, Zelter e Loewe. O arranjo superior de Schubert é um de um conjunto das composições mais executadas, reelaboradas e gravadas jamais compostas, a peça é a que fez o nome de Schubert na década de 1820 e é a mesma que continua a possuir uma atração incomum tanto para os intérpretes quanto para os ouvintes.*" <sup>6</sup>

<sup>1</sup> **"A voz do Rei dos Elfos é uma contínua, delicada, ininterrupta torrente sonora, à qual as palavras estão atadas. O Rei dos Elfos excita os pensamentos da criança febril. As três tentações precisam ser cantadas muito rapidamente, sem qualquer interrupção da respiração. A primeira eu canto, dentro do possível, numa única respiração (se não for embaraçada pelo acompanhante), ou no máximo em duas respirações; a segunda (tentação) em duas (respirações), a terceira em três; e aqui, pela primeira vez, as palavras "reizt" e "brauch ich Gewalt" surgem do pianissimo sussurrado."** (Nota de Madame Lilli Lehmann, em minha tradução)

## NOTAS DO AUTOR

<sup>2</sup> O termo "cordão de prata" está presente na Bíblia (Ecl. 12, 6). Tem sido descrito como um fio sutil, muito longo e brilhante, como um cabo elástico feito de luz e ligado a um de vários locais do corpo físico (topo da cabeça, peito, umbigo, pés, etc.), sendo um elo de ligação entre este e o corpo astral. Quando abandonamos nosso corpo físico, isto é, saímos em astral, por exemplo em projeção astral durante nossos sonhos ou em viagem astral, esse cordão se estica quase infinitamente. Durante o processo de morte, à medida que o corpo astral abandona o corpo físico e se afasta deste, o cordão de prata se afina, depois se estende até o seu limite, quando então se rompe. A crença mais comum é que, quando isso ocorre, o corpo astral está liberado de ficar ligado ao corpo físico. Neste ponto, é impossível ao corpo astral retornar ao corpo físico.

Apesar de o fenômeno poder estar associado a uma experiência mística, a comunidade científica costuma interpretá-lo como uma resposta secundária fisiológica do cérebro à hipóxia. O termo "experiência de quase-morte" ou EQM refere-se a um conjunto de visões e sensações frequentemente associadas a situações de morte iminente e tem sido relatada por várias pessoas cuja morte clínica (mas não morte cerebral) foi atestada pelos médicos; durante o processo de ressuscitação e após, conseguem tais pacientes lembrar-se de uma sensação de flutuar acima de seu corpo físico ou da impressão de estar em um segundo corpo, distinto do corpo físico.

<sup>3</sup> Quatro personagens – o narrador, o pai, o filho e o Rei dos Elfos – todos, enfim, são cantados por um(a) cantor(a) normalmente, mas a peça foi pensada para quatro cantores diferentes. Schubert colocou cada personagem em uma completamente diferente extensão vocal e cada voz tem suas próprias nuances rítmicas; além disso, a maioria dos cantores tentam usar uma diferente cor vocal para cada um desses personagens. O **Narrador** permanece na extensão média e está no modo menor. O **Pai** fica na extensão grave e canta tanto em modo menor quanto maior. O **Filho** fica na região aguda, em modo menor, representando o pavor da criança. A linha vocal do **Rei dos Elfos** ondula para cima e para baixo de acordo com o acompanhamento arpejado, resultando daí um contraste gritante; está no modo maior. As linhas do Rei dos Elfos são tipicamente cantadas *pianissimo*, retratando uma persuasividade vil. Ou seja, a dificuldade está em o(a) cantor(a) conseguir adotar quatro vozes distintas para esses quatro personagens envolvidos. Um quinto personagem, o cavalo, é sugerido nas rápidas tresquiáteras ou tercinas tocadas pelo pianista ao longo da peça, imitando tropel de cascos.

O "Lied" Erlkönig de Schubert é considerado um desafio de execução, devido à caracterização vocal exigida do(da) cantor(a) solista, bem como ao seu difícil acompanhamento, envolvendo o toque de oitavas e acordes repetidos rapidamente para criar o drama e urgência poética.

<sup>4</sup> Extraído do livro "How to Sing", da autoria de Lilli Lehmann, uma das maiores sopranos de todos os tempos. Na Seção XXXVII do livro, intitulada "Interpretação", a autora examina alguns "Lieder", dentre os quais o "Erlkönig" de Schubert (The Macmillan Company, New York, 1916, p. 311-315). Esse livro está disponível na Internet no seguinte endereço:

[http://books.google.com.br/books?id=CTv22TGamH8C&printsec=frontcover&dq=in author:%22Lilli+Lehmann%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=IGNVT7P-Doqrgwei\\_uzxDQ&ved=0CDMQuwUwAA#v=onepage&q=inauthor%3A%22Lilli%20Lehmann%22&f=false](http://books.google.com.br/books?id=CTv22TGamH8C&printsec=frontcover&dq=in+author:%22Lilli+Lehmann%22&hl=pt-BR&sa=X&ei=IGNVT7P-Doqrgwei_uzxDQ&ved=0CDMQuwUwAA#v=onepage&q=inauthor%3A%22Lilli%20Lehmann%22&f=false) ou no Project Gutenberg Ebook de How to Sing, a saber: <http://www.gutenberg.org/files/19116/19116-h/19116-h.htm>

<sup>5</sup> A balada numinosa, plena de magia natural, "Erlkönig", apareceu em 1781. Foi composta por Goethe como parte de um "Singspiel" de 1782, intitulado Die Fischerin (port. A Pescadora). A letra da balada de Goethe foi usada por muitos compositores em seus "Lieder", sendo a versão de Franz Schubert (1815/1821) a mais conhecida: seu Opus 1 (D. 328). Entretanto, muitos outros arranjos sobrevivem, a começar por membros do círculo de Goethe, incluindo o da atriz Corona Schröter (que a lançou pela primeira vez como "Lied" em 22 de julho de 1782 no Parque Tiefurt em Weimar), Andreas Romberg (1793), Johann Friedrich Reichardt (1794) e Carl Zelter (1797). Beethoven começou a musicá-la, mas abandonou o projeto; porém, em 1897 seu esboço ficou suficientemente completo pelas mãos de Reinhold Becker (1842-1924), com o código WoO. 131.

A título de exemplo e na esperança de estar colaborando com futuras pesquisas sobre o tema, apresento abaixo os principais arranjos musicais para piano (mais outros instrumentos) e cantor solista com base na balada "Erlkönig" (ou Der Erlkönig) de Goethe, entre outros:

**Carl Loewe** (1796-1869): Erlkönig, op. 1, nº 3 (composto em 1817-18, publicado em 1824)

**Louis Spohr** (1784-1859): Erlkönig, op. 154 nº 4 (1856), para barítono, violino obbligato e piano, da coletânea *Sechs Lieder für Bariton mit Begleitung von Violine und Klavier*

**Carl Friedrich Zelter** (1758-1832): Der Erlkönig (1797)

**Gottlob Bachmann** (1763-1840): Erlkönig, op. 43, publicado 1798/99?

**Andreas Romberg** (1767-1821): Erlkönig (publicado 1793 para voz e piano, coletânea *Oden und Lieder fürs Clavier*, nº 12, Bonn)

**Berhard Klein** (1793-1832): Der Erlkönig, publicado para voz e piano 1815/16

**Corona Elisabeth Wilhelmine Schröter** (1751-1802): Der Erlkönig (1782, publicado em 1786 (voz e piano), da coletânea *Fünf und Zwanzig Lieder. In Musik gesetzt von Corona Schröter. [Erste Sammlung]*, nº 17, Weimar

**Johann Friedrich Reichardt** (1752-1814): Erlkönig, publicado 1794

**Ann Sheppard Mousey** (1811-1891): Erlkönig

**Louis Schlottmann** (1826-1905): Erlkönig, op. 44 (coletânea *10 Goethe'sche Dichtungen*), nº 8 (publicada 1878?)

**Julius Schneider** (1805-1885): Erlkönig (1828)

**Wenzel Johann Tomaschek** (1774-1850): Erlkönig, op. 59 (*Gedichte von Goethe*: VII), nº 1 (1815?)

**Émile Mathieu** (1844-1932): Erlkönig

**Max Eberwein** (1775-1831): Erlkönig (1826)

**Franz Schubert** (1797-1828): Erlkönig, op. 1 D. 328 (composto em 1815, mas publicado apenas em 1821).

Cabe ainda mencionar duas composições baseadas no "Erlkönig" de Schubert, uma romântica e outra, contemporânea:

**Heinrich Wilhelm Ernst** (1814-1865) compôs uma transcrição para violino solo (Presto) do Erlkönig de Schubert: "*Der Erlkönig, Grand Caprice op. 26*".

**Hans Werner Henze** (nasc. 1926) criou em 1996 uma grande toccata orquestral *Erlkönig: Orchesterfantasie über Goethes Gedicht und Schuberts Opus 1 aus dem Ballett "Le fils de l'air"* (1996), com libretto que Jean Cocteau havia escrito para ele em 1962.

Finalmente, lembro ainda o *Estudo nº 8 "Erlkönig" after Goethe (para piano solo)* (2007), composto por **Marc-André Hamelin** (nasc. 1961). Trata-se de longa fantasia para piano, inspirando-se o compositor na balada de Goethe, onde às vezes é possível identificar traços do "Erlkönig" de Schubert, especialmente na introdução e na cadência final.

Goethe, por sua vez, baseou sua balada em "Erlkönigs Tochter" (A Filha do Rei dos Elfos), uma obra dinamarquesa traduzida para o alemão por Johann Gottfried Herder (1744-1803). Alguns críticos acham que o título "Rei dos Elfos" se deve a esse erro de tradução, sendo recomendável a expressão "Rei Elfo", mas de fato isso pode não ser o caso. Num interessante artigo sobre o assunto intitulado "*Die Erlkönigin*", **SCHRÖDER** (2002) defende que Goethe sabia exatamente o que estava fazendo, e a origem do termo "Erlkönig" pode ser rastreada até uma deusa grega da morte (*Todesgöttin*) conhecida como Alphito (que se tornou *Erlkönigin* [Rainha dos Elfos], à medida que o seu culto mudou para o Norte) ou mesmo até a bíblica Lilith. ( Cfr. no link <http://www.heise.de/tp/artikel/12/12692/1.html> )

O material da balada "Erlkönig" proveniente de um tesouro de contos e provérbios nórdicos proíbe que se aproprie do caráter pavoroso-demoníaco do acontecimento, através de tentativas de explicações racionais de seu resultado; mesmo o pai, tão razoável, fracassou em suas explicações dos fatos, rendendo-se finalmente à evidência de que também ele se achava tomado de horror.

<sup>6</sup> **GIBBS**, Christopher H.: "*Komm, geh' mit mir: Schubert's uncanny Erlkönig*", extraído do seu livro **19th-Century Music** e publicado no JSTOR (Journal Store), University of California Press, vol. 19, nº 2 (outono, 1995), p. 115-135.



Francisco José dos Santos Braga é compositor e pianista, nascido em São João del-Rei, MG. Aí fez seus primeiros cursos de Solfejo, Ditado, Teoria Musical e Piano no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier. Na mesma cidade graduou-se em Letras em 1971 pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras (atual UFSJ- Universidade Federal de São João del-Rei).

Em São Paulo, deu continuidade a seus estudos acadêmicos e musicais. Em 1983 obteve seu grau de Mestre em Administração pela EAESP-FGV. Simultaneamente, prosseguiu seus estudos musicais com o Maestro Souza Lima (piano) e Sérgio O. de Vasconcellos Corrêa (composição).

Em Brasília, de 2002 a 2008, cursou bacharelado em Música, com concentração na área da Composição, na UnB, onde foram seus mestres os compositores Conrado Silva e Jorge Antunes. Na mesma ocasião, participou dos Cursos Internacionais de Verão promovidos pela EMB-Escola de Música de Brasília, tendo como professores os compositores Oscar Edelstein (Argentina), Christopher Bochmann (Inglaterra/Portugal), Jorge Antunes e Gilberto Mendes (Brasil), além do professor de piano Sergei Dukachev (Rússia).

Mantém atualizado o Blog do Braga ([www.bragamusician.blogspot.com](http://www.bragamusician.blogspot.com)), um locus de comunicação com lusófonos interessados nos temas cultural, musical, literário, literomusical, histórico e genealógico. Além disso, colabora com artigos para o Blog São João del-Rei ([www.saojoaodel-rei.blogspot.com](http://www.saojoaodel-rei.blogspot.com)).

Participa ainda, como Membro, de várias instituições no País, para as quais escreve ensaios, crônicas e artigos, cabendo destacar as seguintes:

- SBME-Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica (2º Tesoureiro)
- Colégio Brasileiro de Genealogia, Rio de Janeiro
- Academia de Letras de São João del-Rei
- Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei
- Instituto Histórico e Geográfico de Campanha-MG
- Academia Valenciana de Letras (Valença-RJ)
- Instituto Cultural Visconde do Rio Preto (Valença-RJ)
- Fundação Oscar Araripe (Tiradentes-MG).

Também é colaborador ativo de importantes sites dedicados a temas culturais, cabendo mencionar os seguintes:

- [www.saojoaodelreitransparente.com.br](http://www.saojoaodelreitransparente.com.br)
- [www.concertino.com.br](http://www.concertino.com.br)
- [www.csdp.salesianos.br](http://www.csdp.salesianos.br)